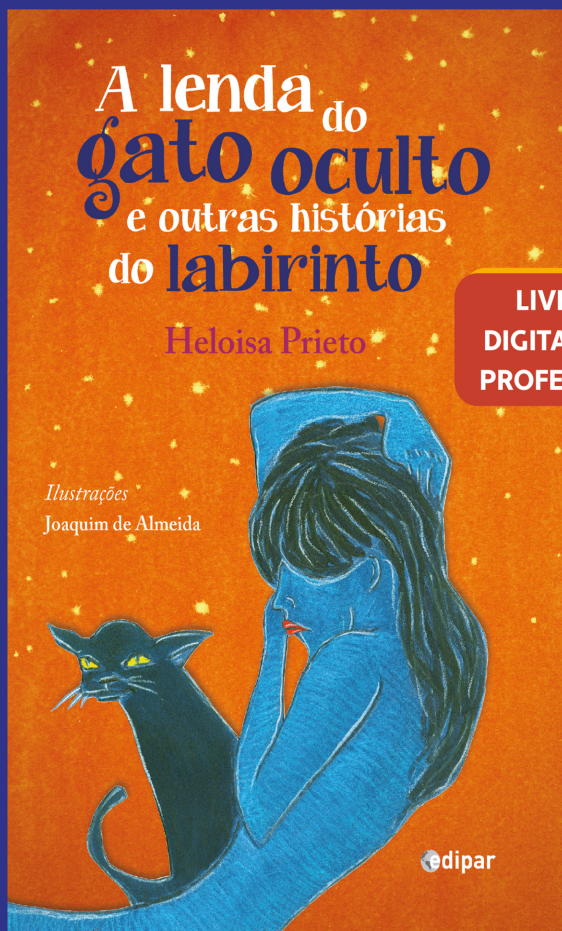


Material de Apoio Destinado ao Professor



Responsável pelo Material: Edith Lacerda

Sumário

Créditos

Sobre a responsável pelo Material

1. Carta ao professor

Sobre a autora

Sobre o ilustrador

A adequação da obra à categoria e aos temas

2. Contextualização da obra

Sinopse

Aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos da produção da obra

A recepção da obra

A natureza artística da obra

3. A importância da leitura literária na escola

4. Propostas de atividades em sala de aula

Atividades pré-leitura

Atividades durante a leitura

Atividades pós-leitura

Atividades interdisciplinares

Para além do livro

Bibliografia comentada

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Ediouro Gráfica e Editora Participações S.A. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

Ediouro Gráfica e Editora Participações S.A.
Rua Candelária, 60, GRP 701 a 714
Centro, Rio de Janeiro — 20091-020

Direção editorial: Daniele Cajueiro
Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia
Consultoria pedagógica: Sílvia Leão
Produção editorial: Adriana Torres e Macondo Casa Editorial
Copidesque: Julya Tavares
Revisão: Letícia Côrtes
Projeto gráfico e geração de HTML: Ranna Studio

Material Digital de Apoio ao Professor que acompanha o Livro do Professor da obra *A lenda do gato oculto e outras histórias do labirinto*, 1ª edição.
Edith Lacerda
Rio de Janeiro: Edipar, 2022.

SOBRE A RESPONSÁVEL PELO MATERIAL

EDITH LACERDA, natural do Rio de Janeiro, tem Especialização em Línguas Indígenas do Brasil pelo Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É escritora, contadora de histórias, professora e mediadora de leitura. Publicou livros para crianças e adolescentes. Sua prática é embasada em pesquisa de narrativas para a infância. Coordena clubes de leitura e atividades afins para crianças e adultos.

TÍTULO: A lenda do gato oculto e outras histórias do labirinto

AUTORA: Heloisa Prieto

ILUSTRADOR: Joaquim de Almeida

TEMAS: Autoconhecimento, sentimentos e emoções; O mundo natural e social; Aventura, mistério e fantasia

GÊNERO LITERÁRIO: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

CATEGORIA: 6º e 7º anos



1 | CARTA AO PROFESSOR

Olá, professor!

A lenda do gato oculto e outras histórias do labirinto irá envolver seus alunos e alunas, cativando a atenção do início ao fim. Trata-se de uma história de suspense e aventura que traz muitas reflexões.

Neste manual, você irá encontrar propostas de atividades que poderão enriquecer o trabalho de pré-leitura, leitura e pós-leitura, bem como informações sobre os autores e o gênero literário. Há também sugestões de materiais para dialogar com a obra e ampliar a leitura, tais como filmes, livros e vídeos.

Mãos à obra!

SOBRE A AUTORA

Heloisa Prieto é uma renomada autora de ficção, mais conhecida pelos seus livros voltados para o público infantil e juvenil. Ganhadora de grandes prêmios de literatura brasileira, sua obra é abrangente e muito solicitada para adaptações para o teatro, cinema e televisão. Seus textos trazem referências à cultura oral, valorizando mitos e lendas brasileiras. Seu estilo enxuto e envolvente conquista leitores pelo Brasil afora.

É doutora em Teoria Literária pela Universidade de São Paulo (USP) e mestra em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). Também ministra oficinas de criação literária e atua como pesquisadora e tradutora.

SOBRE O ILUSTRADOR

Joaquim de Almeida é ilustrador, escritor e educador. Nascido em família de artistas, a literatura sempre fez parte da sua vida. Publicou seu primeiro livro em parceria com sua mãe, a ilustradora Laurabeatriz. Como educador, atua com manifestações da cultura popular brasileira em diversos projetos e instituições. Teve obras selecionadas para o catálogo da Feira de Bolonha, foi finalista do Prêmio Jabuti, e seu livro *Quidungo* recebeu o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

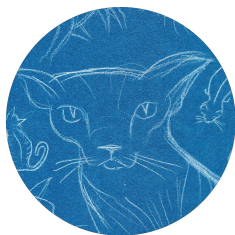
Participou, ao lado de seu irmão, o artista Manu Maltez, do média-metragem *O Diabo era mais embaixo*, criando máscaras e esculturas.

A ADEQUAÇÃO DA OBRA À CATEGORIA E AOS TEMAS

A presente obra abre a possibilidade de diálogo com alunos e alunas dos **6º e 7º anos**, por apresentar personagens em busca de sua própria identidade e verdade. No conflito da trama, o protagonista precisa enfrentar perigos e estar sozinho, mergulhando nas suas inseguranças, porém buscando coragem para se salvar. Durante a aventura cheia de mistérios, o jovem pensa no vínculo de amizade com a monitora do hotel fazenda e então encontra forças para superar as adversidades em meio à natureza, que nem sempre é amigável quando não se age com prudência e cuidado.

Como nessa faixa etária ocorre a transição da infância para a adolescência, os estudantes vivenciam muitas transformações físicas e emocionais, convivendo com dúvidas e instabilidades. Nessa fase, os vínculos sociais são reforçados e ampliados, bem como a capacidade de descentração, ou seja, de se colocar no lugar do outro, deslocando o foco exclusivamente de si mesmos. Por isso, irão se identificar de imediato com esta história.

Por todos esses motivos, a obra se insere perfeitamente nos temas **Autoconhecimento, sentimentos e emoções; O mundo natural e social e Aventura, mistério e fantasia.**



2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

SINOPSE

Durante uma viagem de formatura em um hotel fazenda, uma turma de jovens ouve a lenda do gato oculto contada por um morador do campo. Valentim Daniel resolve cavalgar sozinho, sem se comunicar com ninguém, em busca da gruta do segredo, para desvendar o mistério. Layla, monitora do hotel fazenda, e Pedro Varrido, mateiro da região, partem à procura do rapaz. Teria ele ouvido o chamado da figura lendária que assombra a mata? É preciso estar atento aos sinais da natureza, para não correr perigo devido à imprudência.

O livro aponta a riqueza da cultura interiorana, desfazendo o conceito pejorativo do caipira ignorante que não é digno de atenção ou crédito. A sabedoria popular é valorizada e respeitada, bem como a importância da educação ambiental, principalmente para quem vive em centros urbanos.

ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS, TEMPORAIS E GEOGRÁFICOS DA PRODUÇÃO DA OBRA

A publicação deste livro encontra um cenário ainda de pandemia da Covid-19, porém já arrefecida em função da ampla vacinação. Nesse contexto, toda obra que aponte a importância de valorizar a escuta do outro, o respeito à natureza e à sabedoria popular é muito bem-vinda. A obra mostra a vida no campo sem estereótipos, apresentada em toda a sua riqueza cultural por meio de lendas e tradições locais. O contraponto com a vida nas cidades, plugada nas redes sociais, também é mencionado.

Os temas Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras, apontados pela Base Nacional Comum Curricular [BNCC (Brasil, 2018)] e que constam em documento normativo específico (disponível no link <https://tinyurl.com/temascontemporaneos>, acesso em maio de 2022), atravessam esta história e são de grande relevância na atualidade.

A RECEPÇÃO DA OBRA

A envolvente escrita de **Heloisa Prieto**, pontuada pela sensível ilustração de **Joaquim de Almeida**, certamente será muito bem-recebida pelo público a que se destina. O livro apresenta ingredientes que fazem uma perfeita combinação para cair no agrado dessa faixa etária: mistério, suspense, aventura, lendas e sabedoria popular de quem vive imerso na natureza.

A NATUREZA ARTÍSTICA DA OBRA

O **conto** é um gênero literário que consiste em uma narrativa breve, em geral com poucos personagens, e que apresenta apenas um conflito, podendo ou não ser dividido em capítulos. A estrutura do conto abrange introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho. O foco narrativo pode ser em primeira pessoa, quando o narrador faz parte da história, e em terceira pessoa, quando o narrador conta a história, porém não participa da trama. Este último narrador pode ser apenas um observador relatando o que acontece ou pode ser onisciente, sabendo até o que se passa no interior de cada personagem.

Aqui, temos um conto de suspense com um narrador onisciente, que conta aos leitores como os personagens se sentem diante do inesperado. O primeiro capítulo introduz a situação: Valentim Daniel cavalgou até uma gruta para desvendar o mistério sobre uma lenda, está ferido e perdido. A seguir, a trama se desenvolve com Layla saindo à sua procura com a ajuda de um mateiro. Na caverna, Valentim enfrenta medos e se depara com Maria Felícia, uma figura assombrada que pode fazê-lo sucumbir aos seus encantos. Diante da ameaça, quando tudo parece sem saída (o clímax), o jovem consegue escapar e a história chega ao fim com o reencontro de Layla e Valentim.

Por ser uma narrativa curta, o conto permite trabalhar muitas dinâmicas de leitura em voz alta, adaptação para dramatizações, criação de textos com temática semelhante etc. O conto não intimida o leitor dessa faixa etária (que ainda não tem fôlego para textos mais extensos), prende a atenção e ainda deixa um gosto de “quero mais”.





3 | A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Nessa faixa etária, por volta dos 11 e 12 anos, é fundamental que os estudantes desenvolvam interesse por obras que não conhecem e que aceitem leituras desafiadoras. É importante ampliar o repertório, para que sejam capazes de dialogar com as obras, formular perguntas e perceber os vários sentidos de um texto literário. O leitor-fruidor desfruta das experiências vividas durante a leitura, desenvolve o senso estético e reconhece a literatura como manifestação artística e cultural que deve ser respeitada e preservada em sua pluralidade. A leitura literária propicia o diálogo entre grupos e culturas e, portanto, está intimamente ligada ao pleno exercício da cidadania e à defesa dos Direitos Humanos, uma vez que contribui para a formação de sujeitos pensantes que valorizam e respeitam a diversidade.

Teresa Colomer (2007, p. 160), especialista espanhola em literatura infantil e juvenil, nos diz:

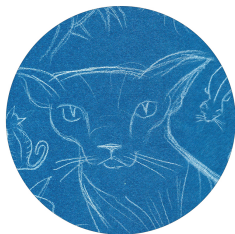
(...) os livros se oferecem como uma ocasião perfeita para falar ou escrever sobre eles, a partir deles ou segundo eles, em uma constante efervescência de atividades que inter-relacionam a leitura, a escrita e a fala, e que contam com um grande número de experiências escolares que demonstraram sobejamente seus benefícios no domínio progressivo da língua (...).

Mas as conexões podem produzir-se também em muitas outras direções por causa da riqueza de elementos culturais, que formam parte inseparável da dimensão literária: os conhecimentos sociais, filosóficos, éticos, históricos ou artísticos que se encontram neste tipo de obras (...).

Em tempos de textos curtos e superficiais, que atendem à velocidade da troca de informações via internet, os textos literários caminham na contramão e ampliam a visão de mundo dos estudantes, permitindo o aprofundamento de questões primordiais para a formação dos indivíduos e do coletivo.

A escolha do repertório literário é peça fundamental para conversar com os anseios e interesses próprios das culturas juvenis. A literatura é vasta e as ofertas são ilimitadas.





4 | PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA

Aqui você encontrará atividades que irão preparar os estudantes para interagirem de modo crítico com a leitura da obra em questão e oferecer ferramentas para explorarem as possibilidades da história, bem como sugestões que irão estender a compreensão sobre a temática do livro. As atividades estão em consonância com as competências e habilidades apontadas pela BNCC (Brasil, 2018) para o Ensino Fundamental – Anos Finais.

Yolanda Reyes (2021, p.16), autora colombiana de inúmeros artigos sobre literatura para crianças e jovens, nos inspira:

(...) Lemos e escrevemos, talvez, para reviver esse ritual, esse triângulo amoroso que, a cada noite, unia três vértices: uma criança, um livro e um adulto. Nessa cena originária está a chave de qualquer projeto de leitura. De um lado estão os livros. De outro, os leitores. E, no meio, essas figuras – pais, bibliotecários, professores, livreiros, editores – que propiciam os encontros para que cada leitor comece a esquadrihar e decifrar, entre tantas palavras, aquelas de que precisa para inventar sua casa imaginária.



Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de

significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo, e realizar diferentes projetos autorais.

Habilidades contempladas neste manual

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de

enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (Brasil, 2018, p. 65; 87; 157; 159; 161; 169; 171)

ATIVIDADES PRÉ-LEITURA

a) Pesquisa sobre a autora

Heloisa Prieto tem uma obra vasta e você deve encontrar livros de sua autoria na sala de leitura da escola, bem como na biblioteca pública de sua cidade. Há muito material também na internet. A autora tem um site: <https://tinyurl.com/heloisaprieto> (acesso em maio de 2022).

b) Pesquisa sobre o ilustrador

Joaquim de Almeida é mencionado nos sites das editoras que publicaram seus livros, como Peirópolis e Companhia das Letras, por exemplo. O site <https://tinyurl.com/gatoazul> (acesso em maio de 2022) mostra o trabalho conjunto do ilustrador com sua família, todos artistas da ilustração e design gráfico.

c) Que histórias de suspense os alunos conhecem?

Mapeie o repertório dos estudantes dentro desta temática: quais autores são citados mais vezes por eles? Há livros desses escritores na sala de leitura/biblioteca da escola? Alguém tem livro em casa sobre essa temática? Quem tiver, poderia levar para a classe e ler um trecho em voz alta (pode ser o primeiro parágrafo do livro)? Por esse trecho, dá para perceber que se trata de algo misterioso?

d) Sinopse

Solicite que os estudantes escrevam uma sinopse da história de suspense e mistério de que mais gostaram. Lembre-os de que o resumo não pode conter informações que desvendem o mistério da trama, mas

que deve instigar os leitores a desejarem ler o livro. Peça que cada aluno faça a leitura em voz alta de sua sinopse para toda a turma.

e) Lendas brasileiras

De que lendas brasileiras os estudantes já ouviram falar? Faça uma listagem e verifique quais são as mais conhecidas entre eles. Peça que recontem oralmente as que mais lhes agradam. Depois, divida-os em grupos que recontem as lendas por escrito (em prosa e/ou verso) e por dramatizações. Promova depois uma apresentação para toda a turma com leitura em voz alta e encenação. Os alunos podem usar recursos como máscaras e alguns adereços tanto para a leitura quanto para a dramatização.

f) Produção de desenhos das figuras lendárias

Peça aos alunos que desenhem como imaginam essas figuras lendárias que conhecem desde a mais tenra infância. Promova com eles a discussão sobre como se apresentam no imaginário popular e como a representação gráfica pode divergir. Sugira ainda que eles pesquisem em livros do acervo da sala de leitura ou na biblioteca pública da sua cidade imagens desses personagens. Também é interessante pedir que eles observem e apontem as diferenças referentes ao estilo, traço, paleta de cores etc. — esta é uma atividade de fruição estética.

g) Conversa sobre medos

Promova com os alunos uma roda de conversa sobre medos que tinham quando eram mais novos e que agora já superaram. Por exemplo: medo de escuro, de mascarados, de bichos, de trovão, de sirene, de se perder na multidão etc. Esta é uma ótima oportunidade para abordar essa transição da infância para a adolescência, um momento para os estudantes expressarem as mudanças emocionais que acontecem ao longo dos anos. Seria interessante que você, professor, também compartilhasse com a turma os seus medos da infância.

ATIVIDADES DURANTE A LEITURA

a) Leitura da capa do livro

Pergunte aos alunos: O que a imagem na capa nos diz? E a escolha do tipo de letra, o que comunica? Instigue os estudantes a expressarem oralmente o que a capa sugere. Quem será a figura representada na capa?

Depois, convide-os a observar a quarta capa e leia em voz alta para a turma o texto contido nela. Converse com os alunos sobre a função da quarta capa e indague se algum estudante costuma ler esse texto antes de começar a leitura de um livro. Há leitores que desejam mergulhar na história sem saber nada da trama; já outros preferem ter alguma informação que dê pistas sobre o enredo.

b) Leitura do sumário

Leia o sumário antes do texto propriamente dito. O que os nomes dos capítulos sugerem? Atente para o fato de o livro ter 13 capítulos – seria casualidade ou intencionalidade? Por que os alunos acreditam que seria de propósito? O que conhecem sobre superstições em torno do número 13? Peça que eles pesquisem diferentes versões sobre o número 13 representando boa ou má fortuna.

c) A abertura do livro

A primeira ilustração do livro mostra o personagem principal montado em um cavalo, na entrada de uma gruta. Em seguida, o primeiro capítulo, intitulado “Na cova”, começa assim: “Valentim Daniel Nogueira despertou assustado. Será que estava na cova dos leões? O corpo dolorido, lágrimas e suor.” (p. 7) Apenas com estas palavras, a autora introduz uma atmosfera de mistério e os leitores também se perguntam: Quem é esse personagem? Aonde ele foi a cavalo? Estará perdido? Ou ferido? Proponha que os estudantes reescrevam essa abertura do livro mudando as três frases. Por exemplo: *Pedro Caetano Moreira adormeceu tranquilo. Será que estava sonhando? O corpo relaxado, sorrisos e frescor.* Ou ainda: *Carlos Henrique Oliveira levantou-se apressado. Será que ainda daria tempo? O corpo agitado, cansaço e suor.* Instigue-os a perceber que a mudança de palavras pode alterar completamente o tom da história que será contada.

d) O primeiro capítulo de um livro

No primeiro capítulo, há muitas interrogações e poucas respostas. Este recurso aguça nos leitores a vontade de prosseguir com a leitura. Proponha que os estudantes troquem entre si as frases que escreveram na atividade anterior e que desenvolvam a partir daí um capítulo enxuto como o do livro, buscando imprimir um clima de suspense e mistério. Instigue-os a utilizar bastante o recurso de formular perguntas.

e) Daniel na cova dos leões

No terceiro capítulo, o narrador fala sobre a dualidade do nome composto do personagem:

Valentim Daniel. O garoto gostava do estranho nome que recebera no nascimento. Valente. Isso ele realmente era. Daniel. O menino amado por leões. Com poderes sobrenaturais de comando mental. Sua história preferida. Sempre. Mas eram dois nomes próprios. Acho que tenho dupla personalidade, ele pensou. Valentim é nome de quem gosta de aventura. Daniel é nome de quem sabe se proteger. (p. 16 e 17)

Peça que os alunos pesquisem sobre a história de Daniel na cova dos leões e o poder encantatório da sua presença. Discuta que relação essa história poderia ter com a situação vivida pelo personagem do livro. Esta atividade pode ser desenvolvida oralmente e também por escrito.

f) Desenhos de felinos e gatos

No capítulo quatro, Layla inspeciona a cabana onde Valentim Daniel estava hospedado para buscar pistas sobre o seu desaparecimento. Lá havia um caderno de desenhos com esboços de gatos e felinos de todos os tipos. O ilustrador Joaquim de Almeida abre o capítulo com desenhos de contornos de gatos em fundo azul. Proponha um exercício de apreciação de diversas representações de gatos e felinos: peça aos estudantes que observem fotos, pinturas, gravuras em livros e na internet. Quem tiver gatos em casa ou na vizinhança deve procurar observá-los em seus movimentos e posturas. Como complemento da atividade, sugira que desenhem esboços de gatos, com poucos traços, tentando transmitir uma aura de mistério.

g) Dramatização do confronto de Valentim Daniel com Maria Felícia

Proponha uma dramatização do confronto de Valentim Daniel com Maria Felícia, que acontece no capítulo nove. Divida a turma em grupos para lerem as falas dos personagens e o texto do narrador. Você pode usar o recurso de alguns estudantes dizerem em uníssono as falas de determinado personagem ou dividir o diálogo entre os colegas. Seria interessante formar mais de um grupo para que a turma ouça o texto em várias vozes. É importante que ensaiem e se preparem para a apresentação: Como seria a voz de Maria Felícia? Como Valentim se comportaria durante essa conversa?

h) As ilustrações de abertura de capítulo

Como já mencionado, as ilustrações que abrem os capítulos pontuam a narrativa. O que as imagens retratam são escolhas do ilustrador a partir de sua leitura do texto; o artista busca ressaltar aquilo que mais

fica marcante para ele. Será que os estudantes concordam com essas escolhas? Se pudessem, elegeriam outros elementos do capítulo para desenhar? Solicite que compartilhem com a turma quais seriam as suas escolhas para cada capítulo. Em seguida, proponha que desenhem, pensando na paleta de cores compatível com a situação descrita na história. Depois organize um mural com as produções dos estudantes.

ATIVIDADES PÓS-LEITURA

a) Nomes compostos

O protagonista do livro tem um nome composto. Algum estudante da turma também tem dois nomes? Sabe o significado de cada um dos nomes e por que foi registrado assim? Junto com a turma, busque o significado dos nomes dos estudantes na internet, observando se há divergências nas pesquisas. Ressalte a importância de procurar sites confiáveis para toda e qualquer pesquisa, favorecendo uma participação mais consciente na cultura digital.

b) Edgar Allan Poe

Dentre os livros encontrados na cabana do personagem, havia um livro de poemas e contos de Edgar Allan Poe, destacando-se o poema “O corvo” e o conto de terror “O gato preto”. Peça que os alunos pesquisem sobre o escritor norte-americano nascido no início do século XIX e a importância de sua obra ao longo dos tempos. Depois solicite que eles escrevam um resumo da vida dele (atividade individual).

Você também pode sugerir a leitura do famoso poema “O corvo”. Na internet, existem várias traduções, inclusive de Machado de Assis e Fernando Pessoa: esta é uma boa oportunidade para também falar sobre esses importantes nomes da literatura em língua portuguesa. O poema é facilmente encontrado em antologias poéticas do autor e você pode procurar em bibliotecas públicas ou mesmo na sala de leitura da escola.

Para a leitura em voz alta, divida a turma em grupos e distribua as estrofes para que ensaiem. Organize uma apresentação para outras turmas da escola.

Algumas dicas de onde encontrar o texto:

Site Conto Brasileiro, que traz a tradução de Machado de Assis. Disponível em: <https://tinyurl.com/contobrasileiro> (acesso em maio de 2022).

Site da *Revista Prosa Verso e Arte*, que traz a tradução de Fernando Pessoa. Disponível em: <https://tinyurl.com/prosaverso> (acesso em maio de 2022).

Livros impressos: nas referências bibliográficas deste Manual, também há sugestões de coletâneas de textos do Edgar Allan Poe.

c) Augusto dos Anjos

O texto também cita o livro de poemas de Augusto dos Anjos. Peça aos alunos que pesquisem sobre o poeta e sua obra, enfocando as características dos movimentos literários dos quais ela se aproximava, apesar de ter trilhado um caminho único na literatura brasileira. Em seguida, eles devem escrever um resumo biográfico do poeta, que traga a marca do sombrio e da angústia nos seus versos.

d) O recurso da alternância de pontos de vista

Também seria interessante ressaltar com os alunos a estrutura deste conto, utilizando o recurso de capítulos intercalados quanto ao assunto: nos capítulos ímpares, o foco está em Valentim sozinho na gruta; nos capítulos pares, quem aparece é Layla à procura do rapaz com Pedro Varrido. E essa sequência prossegue em todo o livro, com exceção do último capítulo, momento em que os três estão reunidos. Quais outros livros os estudantes já leram e encontraram esse mesmo estilo de escrita?

e) Criação de um novo final

E se Valentim Daniel não tivesse resistido aos encantos de Maria Felícia e permanecesse na gruta? O que teria acontecido com ele? E o que seria da Layla?

Peça que cada estudante reescreva o final da história, partindo dessa premissa. Compile todas as versões e organize um grande painel com os registros. Você ainda pode promover a leitura em voz alta dessas produções. Incentive-os a comentar sobre os diferentes finais criados pelos colegas e enfatize as particularidades da autoria de cada um.

f) Conversa sobre coragem

Você também pode promover uma roda de conversa sobre situações que exigem coragem, como a ocorrida com Valentim Daniel. Que outros personagens os estudantes conhecem que tiveram de encarar situações adversas para escapar de perigos? Peça que, após a conversa, escrevam um resumo sobre a história e a situação vivida pelo personagem do qual se recordam: Quem é o personagem? Que papel

desempenha na trama? O que aconteceu com ele? Como conseguiu se salvar?

g) Da prosa para o verso

Proponha aos estudantes que recontem a história do livro em versos com rimas ou não. Esta atividade deve ser realizada em grupos, que depois irão ler as produções em voz alta para toda a turma. Esses poemas narrativos podem ser impressos depois, para que os alunos façam um livro para ser doado ao acervo da sala de leitura da escola.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

a) A importância da prática de exercícios físicos

No capítulo intitulado “Respirar”, Valentim relembra dentro da gruta o treinamento das aulas de natação e percebe o quanto a respiração pode ajudá-lo na superação da situação de pânico e ansiedade a que está sendo submetido. Promova um debate sobre a importância da prática de exercícios físicos regulares para a saúde do corpo e da mente. Indague sobre quem pratica algum esporte e elenque todos os citados pelos alunos.



Competência Específica de Educação Física para o Ensino Fundamental 3

Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

Habilidade contemplada na atividade

(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).

Competência Específica de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental 7

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. (Brasil, 2018, p. 223; 233; 324)

b) “O mito do leão branco”

O livro menciona “o mito do leão branco”. Peça que os estudantes pesquisem sobre o assunto, buscando diferentes versões para a representação dessa rara espécie no imaginário popular. Eles devem registrar por escrito suas descobertas e depois ler para a turma. O intuito é que eles selecionem fotos do leão branco, anotem suas características e percentual de ocorrência dessa mutação. Você também pode aprofundar o estudo sobre o comportamento dos felinos em geral: O que têm em comum? De que se alimentam? Pode ser interessante uma parceria com o professor de ciências para enriquecer o conhecimento específico sobre a classificação desses animais.



Competência Específica de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental 3

Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

Habilidades de Ciências contempladas na atividade

(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. (Específica para 6º ano.)

(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. (Específica para 7º ano) (Brasil, 2018, p. 324; 345; 347)

PARA ALÉM DO LIVRO

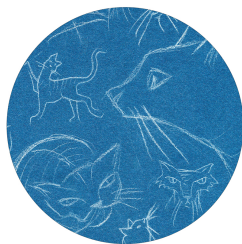
Filme

Também vale exibir um filme de animação nacional sobre a lenda da Matinta Perera, muito contada no interior do Brasil. Nesta versão, há uma menina e um gato que vão parar na gruta da bruxa que se transforma em pássaro. Atenção ao cuidado estético do traço, cores,

trilha sonora e à escolha da experiente e talentosa atriz Laura Cardoso para fazer a narração: <https://tinyurl.com/matinta-perera> (acesso em março de 2022).

Livros

A Coleção Mistério e Suspense, da Nova Fronteira, é voltada exclusivamente aos grandes clássicos do mistério e do suspense, que incluem *O médico e o monstro*, de Robert Louis Stevenson; *Frankenstein*, de Mary Shelley; e o tenebroso *A volta do parafuso*, de Henry James, que podem interessar aos alunos. Há ainda *Drácula*, de Bram Stoker, e *Nas montanhas da loucura*, de H. P. Lovecraft, que podem ajudar você, professor, a entrar no clima de mistério de ***A lenda do gato oculto e outras histórias do labirinto***.



BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ANJOS, Augusto dos. **Eu e outras poesias**. Porto Alegre: L&PM Editores, 1998.

Obra única do poeta que marcou seu lugar na história da poesia brasileira, com linguagem própria e original.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/basecomum>. Acesso em: abril de 2022.

Trata-se de um documento regulamentador e norteador das aprendizagens essenciais que devem ser trabalhadas nas escolas públicas e particulares da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, objetivando que os alunos tenham assegurados os direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento pleno. A obra proporciona uma diretriz norteadora dos currículos em municípios de todo o Brasil, visando a promoção da igualdade no sistema educacional e contribuindo para a formação integral dos estudantes, almejando a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: Proposta de práticas de implementação. Brasília: MEC, 2019.

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são o documento elaborado pelo MEC com o intuito de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como conectá-los às situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para contextualizar os objetos do conhecimento descritos na BNCC. De acordo com o próprio MEC, os TCTs também almejam cumprir a legislação que trata da Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais da cultura, da economia e da população que frequenta a escola.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global Editora, 2007.

Essa é uma obra essencial para os docentes que desejam dinamizar as práticas de promoção da leitura na sala de aula e para além dela.

POE, Edgar Allan. **Contos de terror, de mistério e de morte**. Tradução: Oscar Mendes. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2017.

Essa edição publicada pela Nova Fronteira traz mais contos de Edgar Allan Poe, além de “O corvo”.

POE, Edgar Allan. **O corvo**. Tradução: Luiz Antonio Aguiar. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

O famoso poema já traduzido para vários idiomas e que arrebatou leitores mundo afora.

POE, Edgar Allan. **Histórias extraordinárias**. Tradução: José Paulo Paes. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.

Coletânea de contos de terror, incluindo o conhecido conto “O gato preto”.

REYES, Yolanda. **A substância oculta dos contos**: as vozes e narrativas que nos constituem. Tradução: Susana Ventura. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2021.

A autora salienta a importância da relação que se estabelece entre as pessoas durante o ato de ler e ressalta o lugar da literatura na formação de crianças e adolescentes.

Sites consultados

Conto brasileiro.

<https://tinyurl.com/contobrasileiro>. Acesso em maio de 2022.

Gato Azul Estúdio Gráfico.

<https://tinyurl.com/gatoazul>. Acesso em maio de 2022.

Heloisa Prieto: autora: ficção e fantasia.

<https://tinyurl.com/heloisaprieto>. Acesso em maio de 2022.

Multirio – Empresa Municipal de Multimeios.

<https://tinyurl.com/matinta-perera>

Revista Prosa Verso e Arte.

<https://tinyurl.com/prosaverso>